

FACEBOOK, PROFESSORES E APRENDIZAGEM: instantes de uma pesquisa em curso

Joelci Mora Silva¹, Sônia da Cunha Urt
1. joelci.mora@gmail.com

Resumo

Este artigo provem dos estudos para elaboração da tese "Da prática popular à prática docente: as redes sociais como ambiente de mediação para o ensino e a aprendizagem na educação escolar", e tem como principal objetivo apresentar o delineamento e os momentos iniciais da pesquisa de campo realizada com professoras de uma escola municipal na cidade de Campo Grande-MS. O referencial teórico da Teoria Histórico-cultural direciona a proposição da pesquisa e embasa as análises e discussões, justaposto às contribuições dos estudiosos das tecnologias digitais na educação. Como resultado inicial, destaca-se que, apesar dos problemas relatados, os professores mostram-se entusiasmados com a possibilidade de utilizar o Facebook como ambiente de mediação para suas práticas. Consideramos que é grande o potencial de contribuição desta rede social *on-line* para a educação escolar, podendo contribuir nos processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Prática docente; Facebook na educação escolar; Teoria Histórico-Cultural.

Abstract

This article is part from studies for the elaboration of the thesis " From popular practice for teaching practice: social networks as environment mediating for teaching and learning in school education ", and has as main objective to present the design and the early stages of research field held with teachers of a public school in the Campo Grande-MS city. The theoretical framework of the Theory Historical-cultural directs the proposition of research and underlies the analyzes and discussions, juxtaposed to the contributions of scholars of digital technologies in education. As an initial result, it is emphasized that, despite the reported problems, the teachers show up excited about the possibility of using Facebook as mediation environment for their practices. We consider the great potential contribution of this social network on-line for school education, contributing in learning processes and cognitive development.

Keywords: Teaching practice; Facebook in school education; Historical-Cultural Theory.

Introdução

REALIZAÇÃO



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

APOIO



SESC SENAC

PATROCÍNIO



SEBRAE

Vivenciamos mudanças em nossa sociedade motivadas pela disponibilidade e uso das tecnologias de informação, largamente disseminadas por políticas de popularização de aquisição e de acesso aos computadores pessoais, pelos avanços na telefonia móvel, etc., e que têm como reflexo sua inserção cada vez mais significativa no universo escolar. Tais alterações pedem atenção e reflexão constantes sobre variados pontos, dentre eles as possibilidades e os efeitos destas modificações.

É necessário intensificar os esforços na busca do entendimento sobre os processos de inserção e permanência da informática no cotidiano escolar. Desprezar tais mudanças já não é uma atitude possível. Precisamos aprofundar nossos estudos e direcionar nossos olhares para as teorias de desenvolvimento e aprendizagem, para reconhecer o lugar de tais ferramentas auxiliares.

Ao expor suas reflexões acerca da cyber cultura, Pierre Lèvy (1999) escreve que devemos pensar criticamente sobre a inserção tecnológica nas relações de ensino, considerando que as novas tecnologias representam uma modificação das mentalidades e da cultura da sociedade, e que necessita ser vista e analisada, já que

Não se trata aqui de utilizar a qualquer custo as tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que está questionando profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e, notadamente, os papéis de professor e aluno. (LÈVY, 1999, p.10).

Concordando com estas colocações, entendemos que é necessário compreender que os saberes estão em constante modificação e a informática é uma das expressões desta mutação contemporânea relacionada, por consequência direta, às práticas de ensino e aprendizagem experimentadas na escola, e que traz como característica a grande velocidade que estes saberes se transfiguram atualmente.

Das aplicações da informática a que mais se destaca é sem nenhuma dúvida a internet. Com seu universo multicolorido e de múltiplas e crescentes possibilidades, "invadiu" por assim dizer as escolas, revelando o reflexo fidedigno da sociedade na qual está inserida.



XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E A ESCOLA DO FUTURO



Hoje é considerada por muitos como um meio capaz de facilitar a compreensão dos alunos, e, desta forma, acaba por estimular também os professores a se dedicarem a exploração de seus serviços tais como: a pesquisa dirigida, viagens virtuais, trabalhos com vídeo, sons e imagens, jogos didáticos dentre outros, por se revalarem ferramentas riquíssimas, que estimulam e colaboram para a construção do conhecimento.

Deste leque de aplicações disponibilizadas na internet, nos despertou especial interesse as potencialidades educacionais das redes sociais *on-line*, por sua larga penetração no cotidiano das pessoas de variadas faixas etárias e diferenciadas condições de vida.

Ao pensarmos em redes sociais *on-line*, destaca-se de imediato, as possibilidades de interação pessoal e cultural que este ambiente digital vem proporcionando à nossa sociedade há vários anos. Vimos, através da mídia e também de estudos científicos, considerações acerca do status de importância que as redes sociais obtiveram, por representar um espaço não tutelado de trocas variadas.

Também podemos facilmente visualizar outras formas de relacionamento interpessoal disseminadas após seu estabelecimento. Embora todos esse contributos possuam inegável importância, para as diretrizes desta pesquisa foi preciso considerá-la de uma forma diferenciada: a de auxiliar a aprendizagem como ambiente portador de pontes de mediação.

Portanto, esta pesquisa que integra os estudos para a elaboração da tese com o título provisório "Da prática popular à prática docente: as redes sociais como ambiente de mediação para o ensino e a aprendizagem na educação escolar", objetiva investigar a utilização do Facebook®, como um ambiente de mediação, para que possa auxiliar professores em seu fazer docente, colaborando nos processos de ensino e aprendizagem e de construção de conhecimento. Pretendemos investigar os aspectos das relações pedagógicas mediadas neste ambiente, bem como suas potencialidades no tocante a flexibilização das condições de tempo e espaço inerentes a educação escolar.

REALIZAÇÃO


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

APOIO

 

PATROCÍNIO



Acreditamos que com sua popularidade o Facebook ajudará a reduzir a intimidação inicial de seus usuários, reação que já vimos acontecer no uso de alguns softwares que, para gerarem bons frutos, precisam em um primeiro momento romper com a resistência natural ao desconhecido. Dentro deste contexto consideramos que esta pesquisa se justifica ao possibilitar a articulação entre os saberes da Psicologia, da Educação e da Tecnologia, que pela dinâmica da condução das fases planejadas, tendem a fundir-se e completar-se. Neste diálogo revela a singularidade das relações e pode apontar caminhos novos, através dos quais poderemos interferir positivamente e propor uma forma diferenciada de mediar a Educação escolar, ao ponderarmos que o Facebook possui o potencial de se tornar uma ferramenta de interação valiosas para auxiliar e expandir o trabalho docente realizado em sala de aula.

Partimos da seguinte problematização: As redes sociais podem trazer contribuições, ao serem utilizadas como um ambiente mediador, capaz de auxiliar professores e alunos, nos processos de ensino e aprendizagem e de construção de conhecimento?

Nossa pesquisa considera que tais contribuições podem ser alcançadas e incorporadas ao cotidiano docente. Partimos desse entendimento para organizar as fases que serão detalhadas na parte deste trabalho destinada a narrar o percurso metodológico.

Referencial Teórico

Hoje a informática imersa na educação escolar representa uma importante via para uma nova forma de educação. Torna-se fundamental agora direcionar e aprimorar sua utilização, levando sempre em consideração seu papel de ferramenta de apoio para a aprendizagem, que necessita da influência das trocas humanas.

Importa pensar em uma forma prática de promover a aproximação das possibilidades digitais, dispostas nos ambientes em rede *on-line*, das práticas docentes. Para tanto elegemos o embasamento da teoria Histórico-cultural da Psicologia, que através de Vygotsky e seus pares, focaram seus estudos nas questões inerentes ao desenvolvimento cognitivo humano,

REALIZAÇÃO



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

APOIO



SESC SENAC

PATROCÍNIO



SEBRAE

considerando o papel fundamental da aprendizagem escolar e do professor. Temos como ponto central desta pesquisa investigar o potencial de ambiente de mediação do Facebook, e entendemos esta condição a partir da perspectiva histórico-cultural.

A mediação é um dos principais conceito dos estudos realizados pelos estudiosos desta teoria. É por seu intermédio que podemos compreender a gênese e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos humanos. Em síntese a

Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Podemos defini-la como o elo de ligação entre o mundo exterior ao sujeito e sua estrutura mental interior. Leontiev (1978) esclarece que uma das diferenças entre o ser humano e os animais é a capacidade que o homem tem de acumular experiências vividas pela humanidade ao longo do tempo, seria "o processo de apropriação da experiência acumulada pela humanidade ao longo da sua história social" (LEONTIEV, 1978, p. 319). Esta experiência acumulada está contida nos expoentes da cultura material e imaterial, desenvolvidos e estabelecidos pelas determinações sociais. Esta apropriação ocorre de forma mediada, em um processo pelo qual o conhecimento historicamente construído é repassado ao longo das gerações, durante as relações estabelecidas socialmente. Estas mediações, realizadas através dos signos e dos instrumentos, que auxiliam na passagem para a atividade mediada, alteram as funções psicológicas superiores, como pontua Vygotsky:

O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar a lógica superior, ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica. (VYGOTSKY, 1998, p. 73).

A atividade mediada se utiliza dos signos e dos instrumentos (VYGOTSKY, 1998, p. 72), dispostos em uma correlação análoga que os aproxima e os define pela função mediadora que exercem. Sua diferença fundamental é a forma como eles conduzem e canalizam o comportamento.

Entendemos o Facebook como o ambiente que pode colaborar com as atividades mediadas, auxiliando no desenvolvimento próximo e das funções psicológicas superiores, contribuindo na constituição dos conceitos científicos, proporcionando uma alteração positiva das relações estabelecidas na educação formal.

É certo que as novas gerações vivenciam e são influenciadas por situações atuais e estímulos diferentes dos que existiam em épocas anteriores, também é correto afirmar que o processo de informatização não estagnará e nem retrocederá. Temos, portanto, nas redes sociais *on-line*, uma forma dinâmica de realizar apropriações. Assim respeitando sua definição de ambiente, porta em si pontes mediadoras capazes, de acordo com a Teoria Histórico-Cultural, de despertar modificações na formação de conceitos, colaborando na ontogênese, já que possui a característica de oferecer uma mediação semiótica.

Consideramos que as capacidades cognitivas podem ser diretamente influenciadas pelo uso das tecnologias digitais de comunicação, especialmente as redes sociais *on-line*, posto que estas ampliam as possibilidades daquelas, já que podemos observar alterações nos processos mentais superiores, tais como a atenção voluntária, a memória, a abstração e a percepção. Ocorre então uma alteração na significação dos saberes e da aprendizagem, pois

O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa está acompanhando e ampliando uma profunda mutação da relação com o saber [...]. Ao prolongar certas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital estão redefinindo seu alcance, seu significado, às vezes até sua natureza. (LÈVY, 1999, p.11).

Os novos rumos do saber suscitam a necessidade de acompanhar de perto esta relação para compreender com que intensidade e qual a extensão da interferência do uso das tecnologias nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento dos sujeitos que as utilizam.

Possivelmente estamos, por conta desta mutação de métodos e saberes que exigem outras perspectivas para os entendimentos do desenvolvimento cognitivo, nos aproximando da função condutora da Educação, defendida por Vygotsky, exercendo seu papel central na transformação do homem "As novas gerações e suas novas formas de educação representam a rota principal que a história seguirá para criar o novo tipo de homem." (VYGOSTKY, 2004, p.6).

Metodologia

O percurso metodológico desta pesquisa iniciou-se com o estudo aprofundado da teoria que o sustenta e a revisão bibliográfica das produções existentes, através da confecção de um inventário que teve como principais objetivos analisar e discutir as produções científicas que realizaram a interlocução entre os temas ensino e aprendizagem na educação escolar e o uso da rede social Facebook.

Foi realizado um estudo de trabalhos científicos, escolhidos a partir da leitura dos resumos, disponíveis no Banco Digital de Teses e Dissertações, nos anais eletrônicos do Grupo de Trabalho 16 – Educação e Comunicação das reuniões anuais da ANPED e no site SCIELO, realizados entre os anos entre 2004 e 2013.

Foram selecionadas duzentas e sessenta e duas produções para a primeira análise. Destas consideramos para as análises finais vinte e seis. Foram descartados os trabalhos que, apesar de selecionados pelos critérios eletrônicos de busca, concentravam seu foco em outras áreas diferentes das que foram eleitas para análise - Facebook na educação escolar - como por exemplo a música, redes sociais de convivência, Psicologia clínica, esporte, Administração, Ciências da computação, estudos de linguagem, dentre outros.

Para a parte de campo estão sendo utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: entrevistas semiestruturadas gravadas e a realização de oficinas de aprendizagem. Como o objetivo maior dos instrumentos é possibilitar ao pesquisador conhecer os aspectos relevantes acerca dos temas investigados, entendemos que a utilização de dois ou mais instrumentos atende

a preocupação de ampliar o campo de visão do pesquisador, melhorando assim suas possibilidades de análise, e conseqüentemente suas conclusões, afastando-o de um tratamento classificatório dos dados.

A escolha de entrevistas semiestruturadas como um dos instrumentos de coleta de dados, se deu para que pudéssemos conhecer as concepções dos professores participantes da pesquisa acerca da aproximação dos temas aprendizagem, educação escolar e o Facebook. Também leva em consideração como o questionamento acerca destes temas atuarão em suas bases simbólicas edificadas de acordo com sua história, sua cultura e suas vivências.

O roteiro para realização das entrevistas foi composto por três partes. A primeira destinada a identificação; O objetivo da segunda parte foi conhecer as concepções dos participantes acerca dos temas aprendizagem, educação, utilização escolar da internet e Facebook; Na terceira parte foi perguntado sobre experiências com a utilização escolar da internet, formas de utilização do Facebook, problemas e vantagens no uso escolar da internet, circunstâncias impeditivas ou incentivadoras para o uso do Facebook na educação escolar.

A realização da pesquisa-ação, que será efetuada por intermédio das oficinas de aprendizagem, foi escolhida por ter como característica a possibilidade, através da intervenção realizada, provocar uma troca de saberes, ao mesmo tempo que influencia na pesquisa em curso permite, pela dinâmica das ações, colaborar diretamente no fazer docente. Como esclarece Tripp,

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005, p.445-446).

Com esta modalidade de investigação pretendemos criar situações de aprendizagem mediadas pelo Facebook, para que, através desta intervenção, o grupo de professores participantes revisitem suas as concepções e saberes, enquanto realizam um estudo dirigido que visará

proporcionar momentos de conhecimento e aprendizagem dos temas Teoria Histórico-cultural, uso escolar da internet e recursos do Facebook para todo o grupo.

As oficinas de aprendizagem estão sendo realizadas no laboratório de informática da escola onde estamos realizando a pesquisa e contam com a presença de 16 professoras voluntárias.

Foram planejadas oito oficinas de aprendizagem, com duração de quatro horas cada, perfazendo um total de trinta e duas horas de atividades. Realizamos a seguinte divisão de temas para este trabalho: Oficinas 1 e 2 - Nosso olhar: Conceitos e aplicações da Teoria Histórico-cultural; Oficina 3 - A escola e a Rede; Oficina 4 e 5 - Rede social on-line; Oficina 6 e 7 - Novas possibilidades em ação e Oficina 8 - Seminário de projetos.

Para o estudo dos resultados provindos da pesquisa, foi escolhido como procedimento metodológico a análise de conteúdo, aplicada tanto às respostas obtidas durante as entrevistas quanto para os produtos provenientes da intervenção realizada durante as oficinas de aprendizagem, uma vez que desejamos interpretar as mensagens obtidas captando seus significados e sentidos (FRANCO, 2003) .

A análise categorial foi escolhida como técnica por seu caráter aglutinador que permite, tanto ao pesquisador quanto ao leitor, um entendimento amplo através da divisão do discurso a partir da dimensão dos temas que estão sendo abordados. Por esta operação é possível fazer o cruzamento das respostas de diversas formas, permitindo análises sob diferentes ângulos de observação.

Situação atual do estudo de campo

A fase de pesquisa em campo está sendo realizada em uma escola municipal localizada na área central da cidade de Campo Grande - MS. Esta escola atende jovens em idade entre 15 e 17 anos que estão afastados da escola ou que não tiveram acesso ao sistema formal de ensino e também aos que estão no sistema, mas apresentam distorção idade/série. Oferecem aos jovens desde a alfabetização até o nono ano do ensino fundamental.

REALIZAÇÃO



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

APOIO



SESC **SENAC**

PATROCÍNIO



SEBRAE



XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E A ESCOLA DO FUTURO



O primeiro contato com o grupo de professores se deu no dia 11 de abril de 2015, em uma reunião com as equipes docente e pedagógica para a apresentação da pesquisa. Exibimos e comentamos o tema, os objetivos e os detalhes acerca das entrevistas e das oficinas de aprendizagem.

Foram lidos e explicados os detalhes constantes do termo de consentimento livre e esclarecido, ressaltando a necessidade da assinatura de cada um dos participantes, formalizando seu consentimento e sua autorização, tanto para a coleta quanto para a divulgação dos dados.

Entre os dias 04 a 18 de maio foram realizadas entrevistas com treze das dezesseis professoras que compõem o grupo de participantes. Estas entrevistas estão sendo realizadas nos tempos destinados ao planejamento de cada professor. São realizadas individualmente e estão sendo gravadas na íntegra para passarem por degravação posterior.

No dia 16 de maio de 2015 realizamos a primeira oficina de aprendizagem. Foi criado um perfil no Facebook e todas as professoras participantes foram adicionadas ao grupo "1ª oficina de aprendizagem" (figura 1).

Propusemos uma reflexão acerca do tema aprender e apresentados alguns fundamentos da Teoria Histórico-cultural.

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



Figura 1: Tela da 1ª oficina realizada no Fabebook



Para cada oficina realizada está sendo criado um grupo e nestes espaços restritos são disponibilizados todos os textos, vídeos, imagens e enunciado das atividades que devem ser realizadas. As atividades solicitadas já feitas devem ser postadas no grupo "Atividades".

A reação das professoras a este recurso foi positiva. A possibilidade de reverem os vídeos e postarem suas impressões dialogando com todos os participantes foi bem aceita e emprestou um caráter lúdico ao encontro, motivando o grupo a participar.

Resultados iniciais

Apesar de estarmos vivendo os primeiros momentos da pesquisa já podemos destacar pelas entrevistas e pela participação da 1ª oficina, algumas impressões das professoras participantes acerca do uso escolar do Facebook e seus serviços. Uma das impressões notada na maioria da entrevistas foi a capacidade de motivação desta rede, como demonstram os excertos das entrevistas que destacamos abaixo:

Porque o aluno, ele é complicado, você tem que chamar atenção dele e eu acho que através do “Face”, só de falar o “Face” o olhinho deles brilham. E eu acho que através daí, o ensino aprendizagem se torna diferenciado e melhor. (PROF6).

É, o Facebook é uma maneira boa da gente tá trabalhando com os alunos, mas tem também as desvantagens que é uma coisa que tudo dá pra ser trabalhado. Acho que colocando regras já. [...] É uma maneira muito legal de trabalhar com eles. Eu vejo assim que é um fator determinante em tudo isso é o fator motivacional. (PROF10).

Pelas respostas obtidas podemos perceber a expectativa de que o Facebook possa colaborar despertando a atenção e mantendo a motivação dos alunos, ainda que os possíveis problemas deste uso tenham sido considerados.

Algumas considerações

Na realização do estado do conhecimento pudemos perceber que a maioria dos trabalhos analisados consideraram positiva a introdução e permanência das redes sociais *on-line* nas diversas práticas docentes;

Também pudemos perceber tanto na fase de aprofundamento teórico, quanto nas atividades iniciais da pesquisa de campo, que a estrutura e o funcionamento dos laboratórios de informática nas escolas ainda representam um entrave para a utilização escolar da internet e de as suas aplicações. Em nossa experiência a velocidade da Internet foi um complicador;

Reação positiva das participantes ao formato de intervenção da pesquisa, que se concretiza pelas trocas proporcionadas pelas oficinas de aprendizagem, está sendo um fator incentivador para a investigação, sinalizando que nossas proposições podem estar em um caminho certo, e que ao fim deste trabalho poderemos ter, de alguma forma, contribuído para o fazer docente das participantes, incentivando o uso do Facebook direcionado à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo.



**XIII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E A ESCOLA DO FUTURO**



Referências

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003

LEONTIEV, Alexei. **Desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LÈVY, Pierre. Educação e cibercultura In: **Cibercultura** São Paulo: Editora 34, 1999.
Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/29.rtf>. Acessado em: 15 maio 2015, p.1-13.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, dez. 2005 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 19 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: M. Fontes, 1998.

_____. **A transformação socialista do homem**. URSS: Varnitso, 1930. Marxist Internet Archive. Trad. Nilson Dória. MIA, 2004. Disponível em:
<<https://marxists.anu.edu.au/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm> > Acessado em: 30 abr. 2015.

REALIZAÇÃO


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

APOIO

 

PATROCÍNIO

